II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Subjetividade e Saúde Humana

O homem ofensor sexual e o sofrimento como um aspecto presente na construção da sua subjetividade

Raiane Nunes Nogueira, Universidade de Brasília, rai.nogueira@gmail.com

Liana Fortunato Costa, Universidade de Brasília, lianaf@terra.com.br

Resumo

Este trabalho irá apontar para o sofrimento como um aspecto histórico e social presente na construção da subjetividade do homem acusado de cometer uma ofensa sexual atendido em uma unidade de saúde. A ofensa sexual de crianças e adolescentes foi considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2017). Sabe-se que as consequências para as vítimas são diversas e severas e, portanto, o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes prevê, como estratégia, intervenções de cunho judicial e de saúde (BRASIL, 2013). Isso porque apenas medidas de carácter punitivo não alteram o índice de reincidência na ofensa sexual. As intervenções com o homem ofensor sexual, em uma perspectiva de promoção de saúde, são importantes, pois interrompem o ciclo da violência (MARSHALL, 2001). Ainda, a partir da experiência clínica é possível apreender o sofrimento presente na sua história de vida do homem ofensor sexual. A literatura aponta que eventos de vida adversos ocorrem durante diferentes fases da vida e se associam aos fatores de risco para reincidência (WARD; BEECH, 2016). A literatura destaca também a importância de estudos que se proponham a compreender esses sujeitos em uma perspectiva longitudinal (ELOIR; DUCRO; NANDRINO, 2019). A base da discussão tem seu centro em um registro etnográfico de um grupo de intervenção psicossocial com o homem ofensor sexual de crianças e adolescentes em uma unidade de saúde do Distrito Federal. A etnografia é um método clássico das ciências sociais e envolve a observação participante e o registro denso em diário de campo (GEERTZ, 2008). A etnografia foi realizada no segundo semestre de 2018 durante oito encontros de três horas e meia cada. A partir da análise do diário de campo, observou-se que a história de vida desses homens é marcada por violências e

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

sofrimentos antes, durante e depois do sistema prisional. Antes do sistema prisional, esses homens foram vítimas de violência sexual (no desenvolvimento da sua sexualidade) e violência física (usada pelos pais como estratégia de correção). Após a denúncia, o sofrimento se desloca para a experiência da passagem pelo sistema prisional. Além de viver todas as condições desumanas impostas à todos os presos, os ofensores sexuais são ainda mais vulneráveis à assédios e outras formas de abusos (SCHWAEBE, 2005). Ao retornarem para a sociedade, o sofrimento continua, pois o estigma social de ser um ofensor sexual está impregnado na identidade desse homem. O estigma social de ser um ofensor sexual causa medo, raiva, vergonha, culpa e tristeza. Traz ainda dificuldades de se reinserir no mercado de trabalho, perdas no conjunto de suas amizades e afastamento da família, prejudicando, portanto, sua rede de apoio. Assim, a construção da subjetividade desse sujeito passou necessariamente por um conjunto de eventos que trazem muito sofrimento e dores e sua identidade não está dissociada de sua trajetória de exclusão, pobreza e estigmatização.

Palavras chave: ofensor sexual; saúde; sofrimento

Referências

- BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013. Recuperado de http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sedh/08_2013_pnevsca.pdf.
- ELOIR, J.; DUCRO, C.; NANDRINO, J. L. Determining Sexual Offender Profiles From Life Trajectories. **Sexual Abuse**, v.0, n.0, 2019.
- GEERTZ, C. A. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2008.
- MARSHALL, W. L. **Agresores sexuais**. Espanha: Ariel, 2001.
- SCHWAEBE, C. Learning to pass: Sex offenders' strategies for establishing a viable identity in the prison general population. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, v.49, 614-625, 2005.
- WARD, T.; BEECH, A. R. The Integrated Theory of Sexual Offending – Revised. Em: D. P. BOER (Ed.), **The Wiley Handbook on the Theories, Assessment and Treatment of Sexual Offending**. Austrália: John Wiley & Sons Ltd, 2016, pp. 123-137.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Responding to children and adolescents who have been sexually abused: WHO clinical guidelines**, 2017. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259270/9789241550147-eng.pdf?sequence=1>

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB